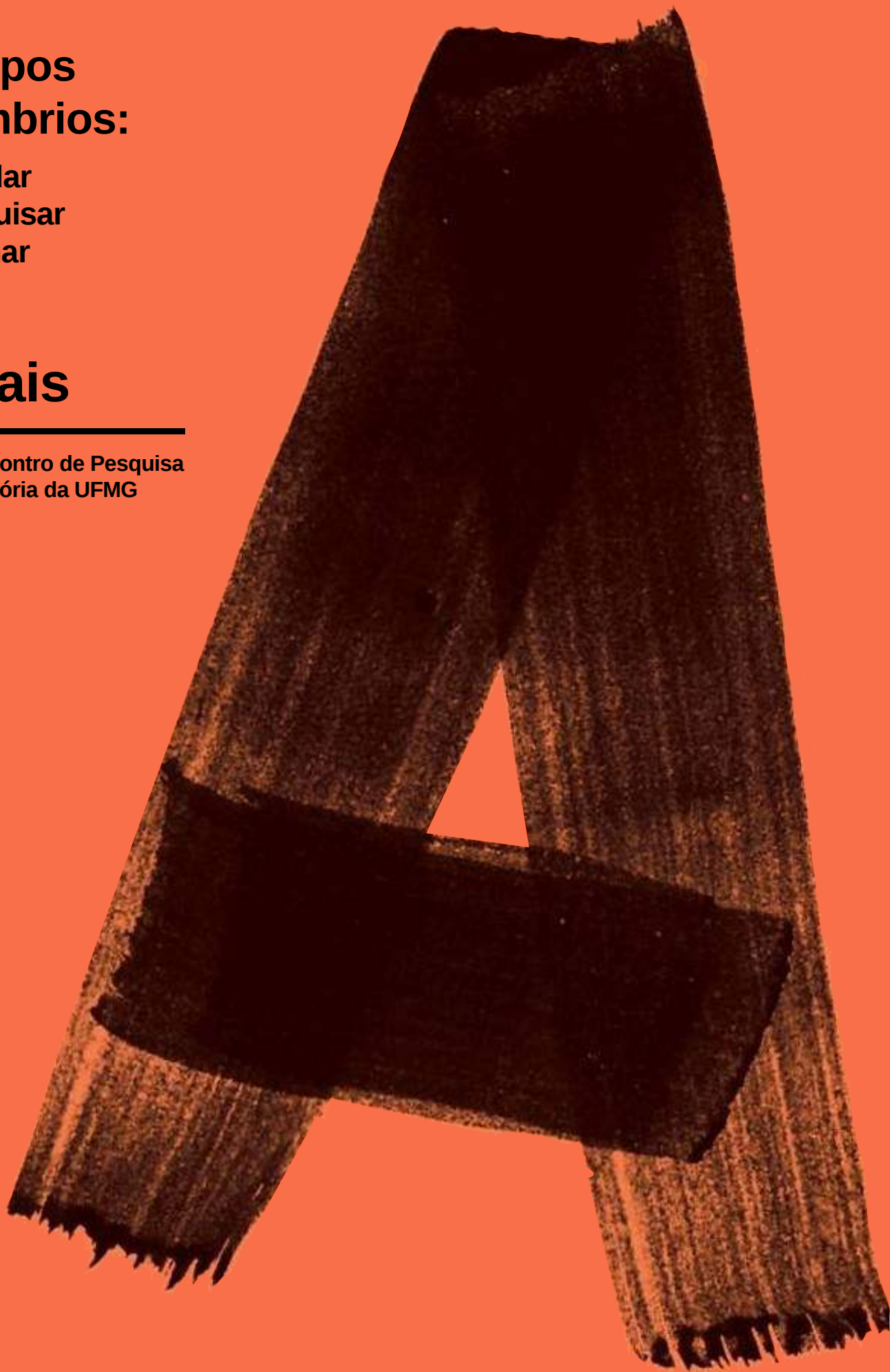


**história
em
tempos
sombrios:**

**estudar
pesquisar
ensinar**

Anais

**VIII Encontro de Pesquisa
em História da UFMG**



Álvaro Augusto Lourenço, Anna Carolina Alves Viana, Fabiana Léo, Gabriela Fischer Fernandes Corradi, Henrique Dias Sobral Silva, Iago Veloso, Igor de Lima e Silva, Isabela de Oliveira Dornelas, Ívina Guimarães, João Batista de Oliveira, Natalia Casagrande Salvador, Rute Guimarães Torres, Samuel Antunes de Souza, Stephanie Nunes de Lima (Org.)

ANAIIS

VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA - UFMG

História em tempos sombrios: estudar, pesquisar, ensinar

1ª Edição

ISBN: 978-85-54944-33-9

Belo Horizonte
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
2019

VIII Encontro de Pesquisa em História da UFMG – EPHIS-UFMG

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha

31270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

Site: www.ephisufmg.com.br

E-mail: ephisufmg2019@gmail.com

Organização:

Álvaro Augusto Lourenço,

Anna Carolina Alves Viana,

Fabiana Léo,

Gabriela Fischer Fernandes Corradi,

Henrique Dias Sobral Silva,

Iago Veloso,

Igor de Lima e Silva,

Isabela de Oliveira Dornelas,

Ívina Guimarães,

João Batista de Oliveira Dias,

Natalia Casagrande Salvador,

Rute Guimarães Torres,

Samuel Antunes de Souza,

Stephanie Nunes de Lima

Normatização, Revisão e Diagramação:

Format – Assessoria Acadêmica

Rute Torres

Concepção artística da Capa e Logotipo do EPHIS 2019:

Rafael Amato

Observações:

1. A adequação técnico-linguística dos textos apresentados nos Simpósios Temáticos e Comunicações Livres é de responsabilidade dos autores.
2. Foram feitas interferências dos editores para adequação dos textos às normas de publicação dos Anais e às regras da ABNT.

E56 VIII Encontro de Pesquisa em História da UFMG – EPHIS (8º: 2019: Belo Horizonte, MG).

Anais do VIII Encontro de Pesquisa em História, Belo Horizonte, MG, 13 a 17 de Maio de 2019 [recurso eletrônico] - História em Tempos Sombrios: estudar, pesquisar, ensinar. / Organizadores: Álvaro Augusto Lourenço et al. - Belo Horizonte: UFMG, 2019.

2449 p.; 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-85-54944-33-9

Modo de acesso: www.ephisufmg.com.br

1. Anais - Encontro. 2. História. 3. EPHIS 2019. 4. UFMG. I. Lourenço, Álvaro Augusto. II. Viana, Anna Carolina. III. Léo, Fabiana. IV. Corradi, Gabriela Fischer Fernandes. V. Silva, Henrique Dias Sobral. VI. Veloso, Iago. VII. Silva, Igor de Lima e. VIII. Dornelas, Isabela de Oliveira. IX. Guimarães, Ívina. X. Dias, João Batista de Oliveira. XI. Salvador, Natalia Casagrande. XII. Torres, Rute Guimarães. XIII. Souza, Samuel Antunes de. XIV. Lima, Stephanie Nunes de.

CDD: 900

CDU: 981:058

Como citar (ABNT): SOBRENOME, Nome. Título. In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA, 13 a 17 de maio de 2019, UFMG, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2019.

VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA UFMG

Reitora da Universidade Federal de Minas Gerais

Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais

Alessandro Fernandes Moreira

Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Orestes Diniz Neto

Vice-Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Bruno Pinheiro Wanderley Reis

Chefe do Departamento de História

Alexandre Almeida Marcussi

Coordenador do Colegiado de Pós-Graduação em História

Mauro Lúcio Leitão Condé

Coordenador do Colegiado de Graduação em História

Luiz Duarte Haele Arnaut

Realização

Comissão Organizadora do VIII EPHIS / Corpo Discente do Curso de História – UFMG

Apoio

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH-UFMG

Programa de Pós-Graduação em História - UFMG

Programa de Graduação em História – UFMG

Centro Acadêmico de História - CAHIS

Centro de Estudos Mineiros - CEM

Centro de Estudos sobre a Presença Africana no Mundo Moderno

Núcleo de História Oral - NHO

Oficina de Paleografia - UFMG

Projeto Brasiliana

Projeto República

Scientia

Temporalidades

Varia História

COMISSÃO ORGANIZADORA

Álvaro Augusto Lourenço
Anna Carolina Alves Viana
Fabiana Léo
Gabriela Fischer Fernandes Corradi
Henrique Dias Sobral Silva
Iago Veloso
Igor de Lima e Silva
Isabela de Oliveira Dornelas
Ívina Guimarães
João Batista de Oliveira Dias
Natalia Casagrande Salvador
Rute Guimarães Torres
Samuel Antunes de Souza
Stephanie Nunes de Lima

MONITORAS E MONITORES

Adriel Marques Nunes	Isabella Caroline de Souza
Alice Ananda de Almeida Kummer	Izabela Gomes Oliveira
Aline Pereira Lopes	João Carlos Starling do Nascimento Passos
Amanda Ribeiro dos Santos	João Victor Laurindo Brandão
Ana Caroline Nogueira da Silva	João Vítor Marques Lima
Ana Vitória Miranda Pacífico	Júlia Kern Castro
Anna Luiza Lobo Urzedo	Juslane Gomes Oliveira
Átila Augusto Guerra de Freitas	Kelly Morato de Oliveira
Bárbara Deoti Silva Rodrigues	Luciana Versiani de Oliveira Mota
Bárbara Samyra de Melo Silva	Luíza Lima Dias
Bernardo Lucas Lucchesi dos Santos	Maria Júlia Viana Matoso
Brenda Oliveira Batista	Maria Luíza de Sousa Lopes
Camila Neves Figueiredo	Matheus Saez Magalhães e Silva
Camila Rossi	Paula Alves Melo dos Santos Pacheco
Clara Lima Borges	Renata Alves Pinto Lemos
Clara Duarte Lara	Roberta Ornelas Oliveira
Débora Oliveira Amaral	Roberth Daylon dos Santos Freitas
Déborah Soares da Silva	Sady Simões Ribeiro
Eric Serbinenko	Sara Rodrigues Handeri Araújo
Estela Gontijo da Cruz	Tamires Celi da Silva
Franklin de Souza Sabino	Thaís de Souza Galindo
Gabriella Abgail Gomes Mendes	Vívian Maria de Almeida Gomes
Gabriella Oliveira Araujo	Ygor Gabriel Alves de Souza
Giovana Souza Guimarães do Nascimento	Yuri Ricardo Ferreira Cruz
Igor Giovanni Murta de Sousa	

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Apresentação	21
--------------------	----

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01 - História intelectual em debate: práticas, problemas e perspectivas . 23

Formação e transculturação: a América Latina de Pedro Henríquez Ureña / Cairo de Souza Barbosa	24
O discurso científico como combate à pseudociência nos Estados Unidos (1960 – 2010) / César Haueisen Zimerer Perpétuo	31
José Honório Rodrigues: objeto de historiografias / Cesar Leonardo Van Kan Saad.	39
Crise democrática e nostalgia autoritária: o vocabulário político do bolsonarismo / Daniel Pinha Silva	50
A querela do método histórico no epílogo do século XIX: Georg Simmel e o estatuto científico da história / Edmo Videira Neto.....	58
A última historiografia conservadora: a obra de João Camilo de Oliveira Torres / Érick Luiz Wutke Ribeiro.....	69
“Tudo é colonial na colônia”. Alberto Guerreiro Ramos e a construção da teoria da sociedade brasileira (1950-1966) / Gabriel Felipe Oliveira de Mello	75
O ISEB e as Ciências Sociais: o labirinto da crítica / Hugo Dante Cyro M. Müller.....	83
Mulheres iranianas na história intelectual e os dilemas dos estudos de gênero / Júlia Carolina de Amorim Benfica.....	94
Mário de Andrade e o modernismo alemão no Brasil / Liszt Vianna Neto.....	100
Gramsci no jardim das aflições / Marcus Vinícius Furtado da Silva Oliveira.....	108
Os vícios de virtudes fora de lugar: história e verdade no discurso militar sobre 1964 / Yan Bezerra Fonseca.....	119

ST 02 - Imprensa lugar de memória: práticas historiográficas e fontes históricas 130

O golpe militar no Chile: uma análise da cobertura do <i>Times</i> nova-iorquino / Emmanuel dos Santos.....	131
Contribuições da imprensa nos estudos sobre a agroindústria canavieira alagoana /	

Fábio Barbosa da Silva	137
Balé e Imprensa: uma possibilidade de estudo / Franciara Sharon Silva do Carmo	149
<i>O Pobre</i> : As representações da pobreza na imprensa de Juiz de Fora em fins do século XIX / Iolanda Chaves	156
Periódico <i>Goitacaz</i> e a formação do estado nacional brasileiro / Laura Junqueira de Mello Reis	165
Alguns apontamentos sobre as representações da guerrilha da Serra do Caparaó na grande imprensa / Lívia Bruna da Silva	175
Os jornais e a construção da História Local: desafios e potencialidades para o Ensino de História / Luan Pedretti de Castro Ferreira (autor/apresentador); Anderson Ferrari (coautor/orientador)	186
O jornal <i>A Imprensa</i> e o projeto da arquidiocese paraibana para o cinema (1937-1942) / Luiz Araújo Ramos Neto	197
Folia na “Bahia de Minas”: contextualização do carnaval de Itabirito 1990-2010 / Marcelle Rodrigues Silva	205
Arthur Bernardes: disputas políticas e imprensa no final do XIX / Natália Fraga de Oliveira	216
Escrita (s) feminina (s) no periódico “Semanário Maranhense”: Uma janela para o passado / Natália Lopes de Souza	224
As influências econômicas e os discursos de poder sobre o desenvolvimento urbano de Arapiraca / Rodolfo José Oliveira Lima	235
O alvorecer da república e sua afirmação: o papel dos jornais na primeira década republicana (1889 – 1899) / Sávio da Silva Abreu	247
O tráfico de drogas sob o olhar dos periódicos pernambucanos (1964-1976) / Stênio Ricardo Carvalho dos Santos	256
ST 03 - História da África e seu ensino no Brasil	72
Consciências Nacionais em diálogo: Frantz Fanon e sua influência no pensamento político nacionalista da FRELIMO / Camila Lobato Rajão	268
“Quem te matou?”: Jabacouses e os ritos públicos na Senegâmbia dos séculos XVI e XVII / Fabrício Emanuel Silva Vailante	281
O racismo e o racialismo nos projetos coloniais portugueses do século XIX / Gabriel Felipe Silva Bem	290
Relatos de viagem: percepções e uso na História da África ocidental pré-colonial / Lucas Aleixo Pires dos Reis	301
A trajetória negra contada e cantada por meio do samba / Maraísa Inês de Assis Martins; Tatiane Kelly Pinto de Carvalho	308
Os ferreiros na África e a produção de ferro em Minas Gerais / Paulo Cesar da Costa Pinheiro	318
“Porque vi e sobretudo me informei bem”: A tradição oral nos estudos da	

Senegâmbia / Roberth Daylon dos Santos Freitas	331
Da torre de marfim à sala de aula: o marfim africano como objeto de ensino para a História da África / Rogéria Cristina Alves	341
ST 04 - História dos Museus, Coleções e Exposições	351
Relatos Subvertidos - (des)construindo narrativas / Ana Paula Barbosa; Sormani da Silveira Vasconcelos	352
Análise da exposição <i>Infâncias: diferentes modos de ver e sentir</i> (MARGS 2017) / Andressa Cristina Gerlach Borba	360
Cultura material identitária nos museus / Augusto Luis Fidencio; Sâmmya Nicolle da Cruz Dias	366
A Comunicação do legado científico e cultural de Peter Lund pelo Museu de Ciências Naturais da PUC Minas / Bianca Rezende Godói	377
Instalações de arte ao ar livre e suas conexões com o entorno: reflexões acerca da preservação / Camilla Ayla Oliveira dos Anjos	388
Análises preliminares da atuação de Claude Henri Gorceix na Escola de Minas de Ouro Preto: a formação de um patrimônio de ciência e tecnologia / Carlos Augusto Ribeiro Jotta	399
O colecionismo e a Biblioteconomia: reflexões epistemológicas / Cláudia Pereira de Jesus Carvalho	410
Percurso museológico “História de Mulheres”: diálogos com a sociomuseologia de gênero / Daiana Maria da Silva; Silvani dos Santos Valentim	421
As amarras da colonialidade e os museus históricos: debates necessários / Eric Barbosa Fraga; Vanessa Ferreira Lopes	433
Relatos de uma experiência na preservação e organização de um acervo e percepções sobre a utilização do patrimônio documental na pesquisa acadêmica / Isabela Francisconi	444
A arte não catalogada – Um estudo sobre o processo de musealização da coleção de Arte Postal da XVI Bienal de São Paulo de 1981 / Jessica Dalcolmo	452
Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos: reflexões acerca de um museu de território / Juliana dos Santos Rocha; Alessandra Maria da Silva Gomes	461
Manual de João Stooter: contribuições históricas e museológicas / Stephanie Nunes de Lima; Igor Cândido Costa; Rita de Cássia Cavalcante	469
ST 05 - História e linguagens: literatura, biografia e teoria da história em tempos sombrios	475
História, escrita e sobrevivência palestina na obra <i>Manhãs em Jenin</i> , de Susan Abulhawa (2010) / Carolina Ferreira de Figueiredo	476
O Holocausto entre o testemunho e a poesia em Sylvia Plath / Derick Davidson Santos Teixeira	486
A virtude como forma de conhecimento e autorreflexão: o ético-político e as emoções políticas / Edson Silva de Lima	493

Memórias de resistência: reflexões histórico-literárias em <i>A hora próxima</i> (1955), de Alina Paim / Gabriel Moura Silva	504
José Petronilo de Santa Cruz (1918-1997): um editor de intelectuais brasileiros em tempos de ditadura militar / Hugo Quinta	514
Antecedentes e reflexões sobre escritas autobiográficas femininas e religiosas: o caso de irmã Dubost / Melina Teixeira Souza.....	524
<i>Moisés e o monoteísmo</i> : um romance (histórico) freudiano / Patrícia de Oliveira Bastos	535
Subalternidade de Testemunho: um novo pacto social / Roberta Crsitina de Oliveira Saçco	543
“A contrapelo da história”: alegorias benjaminianas por uma narrativa revolucionária / Rodrigo Rocha Rezende de Oliveira	549
Empatia, humanidade e compreensão histórica em <i>Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?</i> de Philip K. Dick / Taynna Mendonça Marino	557

ST 06 - Entre Memória e História: Usos, fontes e análises sobre a memória no fazer histórico 565

Entre caminhos e pegadas: os lugares de memória escrava em Diamantina-MG / Ana Rosa Silva Lima	566
“Viva – A Vida É Uma Festa” e a transformação da tradição: como uma animação pode nos ensinar sobre patrimônio cultural / Andrezza Alves Velloso; Thiago Lima Pereira	573
História oral e relação de gênero: na formação de professoras primárias na Escola Normal de Caetité/BA / Angelita de Souza Leite (autora/apresentadora); Luciano Mendes de Faria Filho (colaborador/orientador)	584
No rastro da FEB: a formação da Associação de Ex-Combatentes em Belo Horizonte / Edilan Martins de Oliveira	594
A construção da narrativa histórica no processo de patrimonialização: Estudo de caso da Catedral Ōura, Japão / Joanes da Silva Rocha	604
A atuação da Igreja Católica progressista na mobilização sociopolítica dos bairros Jardim Felicidade (Belo Horizonte) e Rosário (Mariana) nas décadas de 1980-90 / Marcone de Souza Guedes	616
Memória e identidade numa comunidade remanescente de quilombo do Norte de Minas / Nathália da Silva Borges	626
A história do tempo presente e a emergência do testemunho no cone sul / Samuel Torres Bueno	635
A problemática da memória no <i>Leite Derramado</i> , de Chico Buarque / Wemerson Felipe Gomes; Tamires Celi da Silva	643

ST 07 - Cidadania, democracia e política na América Latina do século XIX ao XXI 655

Uma análise do peronismo na argentina: reflexões a partir do uso de conceitos /

Amanda Monteiro Diniz Carneiro	656
A greve dos caminhoneiros de 2018 e a pretorianização da sociedade brasileira / Brenda Harris Broch	664
Moderação na Província de Minas Gerais: a Sociedade Defensora da Independência e Liberdade Nacional da vila de São João del-Rei (1831-1835) / Cláudia Maria dos Santos Falco	675
Em meio a luzes, sombras e incertezas: a linguagem política do periódico <i>La Aurora</i> (Província Cisplatina, 1822-1823) / Fabíula Paulo de Freitas Manhães	684
O debate sobre participação e emancipação popular em Ernesto “Che” Guevara / Felipe Palazzo Rodrigues	696
O processo criminal dos irmãos Naves: uma perspectiva da micro-história e do direito / Guilherme Marchiori de Assis	704
Exílio e latino-americanismo: o brasileiro Newton Carlos no semanário <i>Ercilla</i> , no Chile (1964-1973) / Iasmin do Prado Gomes	714
Violência e coerção na construção do Estado Nacional Argentino no segundo governo de Juan Manuel de Rosas (1839-1852) / Juliana Sabatinelli	726
A visão de “Brasil” nas campanhas políticas de Jânio Quadros: concepções e formulações de identidade (1953-1961) / Luis Eduardo Bove de Azevedo	735
A questão indígena no Peru: Resistência e tolerantismo cultural nos anos 1824 a 1844 / Paula Ribeiro (autora/apresentadora); Victória Ballardín (autora/apresentadora); Elma Lopes Martins (coautora)	742

ST 08 - Poder e fé na Antiguidade Tardia e na Idade Média..... 754

Tomás de Aquino e o discurso em relação ao ornato exterior feminino / Cícera Leyllany Fernandes de Lira Freitas Müller	755
Colonialismo e Idade Média: o medieval como antítese do moderno / Eduarda Moysés Temponi	766
Mixofobia e mixofilia em Constantinopla: a ação popular frente à Questão Ariana / João Pedro Rodrigues de Andrade	776
De Diego Gelmírez (1101-1140) à Berenguel de Landória (1317-1330): revoltas urbanas na cidade de Compostela / Jordano Viçose	784
Usos e funções da iconografia da última ceia no ocidente medieval / Karolina Santos da Rocha	793
O poder e o lúdico: apontamentos sobre o estudo de festividades da nobreza na baixa Idade Média / Lucas Werlang Girardi	802
Exército romano: uma investigação conceitual e analítica / Maraísa Inês de Assis Martins	810
Santo Anselmo e as provas do Monologion / Moisés Romanazzi Tôrres	820
Lutas de representações entre teólogos e “filósofos” na Universidade de Paris - 1270/1277 / Pedro Henrique Pereira Silva	829

O imaginário demonológico ocidental na transição da Idade Média (Séc. XIV a XVI) / Rossiano Henrique Oliveira Vilaça	838
Homenagem de Afonso Henriques ao papa Inocêncio II na carta <i>Claves Regni</i> : do contexto de uma alternativa a uma prerrogativa? / Savius Miguel Povaluk	848

ST 09 - Coagir, consentir, resistir, imaginar: atuação e representação em experiências fascistas, autoritárias e totalitárias 859

(Sobre)vivendo em tempos não contemporâneos: Ernst Bloch e a ascensão do partido nazista / Danilo Araujo Marques	860
A censura nas telas da TV: a ação da Divisão de Censura Diversões Públicas nas telenovelas na década de 1970 / Emilla Grizende Garcia	867
Fechamento do Espaço Civil e o Direito de Protestar / Fernando Lana Ferreira ...	877
Modulações da memória do autoritarismo em sonhos/pesadelos com a eleição de Bolsonaro (2018-2019) / Hugo Ricardo Merlo	883
“A esperança brilha mais quando alvorece do medo” Fahrenheit 451, resistência e disseminação de ideias / João Victor Brandão	891
Repressão, controle e expurgo na UFC / Jônathas Assunção de Oliveira	896
A educação contra a barbárie em Theodor Adorno / Letícia Palazzo Rodrigues ...	908
Três tons sobre o <i>apartheid</i> : as fotografias sitiadas da África do Sul / Marcela Chaves do Valle	914
“Não morra na sala de espera do futuro”: Um paralelo entre as experiências Punk no Brasil e na Alemanha Oriental nas décadas de 1970 e 1980 / Marcus Vinicius Damasceno de Moraes	927
“Menina, pensa que um dia deverás ser mãe alemã” – A mulher e a maternidade no Terceiro Reich / Nathália Aparecida Ferreira	937
“Esses prazeres violentos têm finais violentos” Westworld e a banalidade do mal em perspectiva / Sara Rodrigues Handeri Araújo	947

ST 10 - História oral e as múltiplas possibilidades de pesquisas 953

Representações da travessia clandestina de mineiros rumo aos EUA (2001-2016) / Carolina Silva Horta Machado	954
“De novo na esquina os homens estão”: O uso da memória para uma biografia da formação do Clube da Esquina / Ciro Augusto Pereira Canton	964
O presente colorindo o passado: uso da história oral no registro de histórias de vida de docentes negras / Jéssyca Silveira Souza	974
A história oral como fonte de pesquisa na história da educação / Júlio Resende Costa	982
A voz dos silêncios: a história oral de mulheres / Keyse Valéria Barbosa Diniz ...	991
A história oral como instrumento contra a invisibilidade de comunidades negras / Nathália da Silva Borges	1001

ST 11 - Diálogos entre a História e a Comunicação Social..... 1009

- História e Memória na sociedade: análise em distopias do cinema infanto-juvenil / Anna Beatrice da Costa Dalcero Raeder da Rocha 1010
- Perfil e produção discursiva do periódico sanjoanense “O Resistente” (1895-1898) / Arthur Marinho Silva Vargas 1022
- Entre economia, distinção e tecnologia: a crise econômica e social brasileira nas publicidades da revista *Veja* (1974-1994) / Beneângelo Soares Chagas 1030
- “Diga isto ao seu marido!” – Uma discussão histórica sobre cuidados, imprensa e propaganda na década de 1940 em Belém do Pará / Flaviana Moraes Pantoja 1041
- “Palácio das Fadas”: as representações sobre o Hospital Colônia de Barbacena nos jornais (1922 -1926) / Marina Rocha Guillarduci 1051
- Todo poder ao povo! A arte revolucionária de Emory Douglas para o jornal *The Black Panther* / Vinícius Novaes Ricardo 1061

ST 12 - Educação para além do espaço escolar 1072

- Projeto História Regional / Ana Paula Mendes Motta De Souza 1073
- O governo varguista a partir do patrimônio cultural de Juiz de Fora (MG) / Dalila Varela Singulane 1082
- A Educação Popular e o ensino de história dentro dos cursinhos populares da UFMG / Frank Lucas Xavier; João Batista de Oliveira Dias; Samuel Antunes de Sousa. 1091
- Ensino de história no Arquivo Público Mineiro: relatos de experiências / Isabela Rodrigues Silva Ribeiro 1098
- Ensino de História, patrimônio e memórias: o distrito de São Pedro de Caldas – MG / Isaías Gabriel Franco 1105
- Remição pela leitura em São João de Rei: políticas públicas e interdisciplinaridade em uma escola prisional / Juliano de Melo Gregório 1111
- O ensino de História da cidade de Piraquara-PR por meio de seus espaços de memória, destacando a Colônia Santa Maria e o Hospital São Roque / Pamela F. Andrade 1121

ST 13 - História, gênero e sexualidade: existências e resistências em tempos 1131

- Domestificação da ciência ou cientificação do doméstico: criação e desenvolvimento da Escola Superior de Ciências Domésticas da Universidade Federal de Viçosa, feminilidade, doutrina e representações de gênero / Fábio Luiz Rigueira Simão. 1132
- Interface entre os conceitos foucaultianos: sexualidade/gênero, corpo, práticas de si e resistências e os conceitos de agência e performatividade da Teoria Queer de J. Butler / João Marcelo de Oliveira Cezar 1142
- Papéis de gênero e vida política na peça grega *Lisístrata* / Mariana Lopes Trindade 1151
- Defloradas e desonradas: um estudo sobre o comportamento “ideal” feminino /

Mônica Euzébio da Costa	1159
<i>Mil rosas roubadas</i> de Silviano Santiago: um romance da exterioridade / Pedro Henrique Alves de Medeiros (autor/apresentador); Edgar César Nolasco (colaborador/orientador)	1168
Escola Sem Partido, pânico morais e a sociedade disciplinar foucaultiana / Rafael dos Reis Aguiar	1178
ST 14 - Raças e Identidades no Brasil: (séculos XIX e XX)	1189
O Cinquentenário da Abolição da Escravatura: comemorações e debates no Brasil / Heloísa Maria Teixeira	1190
Pós-abolição, trabalho e classe operária em Belo Horizonte (1895-1919) / Ricardo Fernandes Di Bernardi	1199
ST 15 - Rupturas e continuidades da Época Moderna (XV-XIX)	1210
“A mais feliz das repúblicas”: reflexões sobre a disciplinarização dos corpos na Utopia de Thomas Morus / Ana Luisa Ennes Murta e Sousa	1211
Miguel Vaz e a conversão de Goa/ Gustavo Nascimento Rocha Dias	1223
A “Época Pombalina” entre rupturas e continuidades: um estudo de caso / Júlia de Cássia Silva Cassão	1233
Narrativas de crimes femininos nas <i>Broadside Ballads</i> inglesas (sécs. XVI e XVII) / Lucas Pinheiro Silva	1245
A experiência miguelista na perspectiva de Giorgio Agamben e os exilados liberais no Brasil contra o (antigo) regime de D. Miguel, 1828-1834 / Luiz Gustavo Martins da Silva	1253
O Brasil Independente no embate entre as ideologias liberais e a realidade escravista e subalterna / Marcus Vinícius Duque Neves	1265
A educação feminina no século XVIII segundo Luís António Verney / Nelian Karolina Belico Marques	1276
Edmund Burke: Homem, Sociedade e Governo / Petrus Albino de Oliveira	1287
A venalidade de ofícios como prática social: o papel dos agentes em Portugal e Espanha / Rafael Jose de Paula Braga	1298
Ciências Náuticas Portuguesa: Artistas mecânicos versus liberais no Século XVI / Rafael Vinicius da Fonseca Pereira	1308
Mulheres Desregradas: Narrativa de Crimes Femininos na Inglaterra dos séculos XVI e XVII / Thamara Shintya Dias Souza Cardoso	1315
ST 16 - Comida e sentidos: uma perspectiva sociocultural da História da Alimentação	1322
A rua dos quitutes: o dia a dia das negras escravas e libertas no Rio de Janeiro de Debret / Bruno Willian Brandão Domingues	1323
Doçaria e Turismo no Monasterio de Nuestra Señora de la Consolación (Espanha) /	

Rosana Eduardo da Silva Leal 1329

ST 17 - História e linguagens da imaginação: artes em tempos sombrios – séculos XX e XXI..... 1340

“O futuro a Deus pertence”: representações da fé cristã em filmes e livros de ficção-científica na Guerra Fria / Aline Pereira Lopes 1341

Arte e Estado: Candido Portinari e a exaltação da brasilidade na pintura a serviço da construção de uma identidade nacional (1930-1945) / Ana Carolina Machado Arêdes 1352

Binh Danh e seus *Altars Ancestrais*: exumando presenças aniquiladas pelo Khmer Vermelho / Anderson dos Santos Batista 1363

Consequências da censura nas obras fotográficas de artistas mulheres no Brasil / Arlane Gomes Marinho 1375

Análise da música *Killing In The Name*: preconceito, luta por direitos civis e a contraofensiva conservadora nos Estados Unidos / Célio Barbosa de Freitas 1385

Descobrimos um país: Uma abordagem analítica da obra “Blues” de Robert Crumb / João Paulo Gualberto Silva 1394

Silêncios, Mira Schendel na X Bienal / Luisa de Godoy Alves 1405

Como cantar a memória do esquecido? Representações de resistência na obra de Cecilia Vicuña / Natália Rezende Oliveira 1414

Superpolitização das artes: a construção de uma esfera pública própria / Nathalia Guimarães e Sousa 1423

Da *T.H.U.G. L.I.F.E.* à Vida Loka: o conceito de marginalidades conectivas no *hip-hop* global / Vinícius Novaes Ricardo 1434

ST 18 - O mundo colonial luso americano e as diversas estratégias de conquista e dominação: século XVI – XIX..... 1445

Nos mais recônditos confins de dentro: conquista, ocupação e formação de uma sociedade sertaneja na antiga capitania de Pernambuco (1654-1750) / Ana Paula Nunes da Silva 1446

Território, conflito e acomodação na demarcação dos limites entre Minas Gerais e São Paulo - Campanha do Rio Verde:- 1790 -1820 / Edna Mara Ferreira da Silva 1453

Do urbano ao rural - as transformações nas possibilidades de mobilidade social dos negros no século XIX em Ouro Preto e Piranga, Minas Gerais / Flavia Alves Santos 1464

Um campo científico a favor do reino Mariano / Igor Dutra Baptista; Marina Galvão Prezotti 1472

O financiamento da “Guerra dos bárbaros”: apontamentos sobre guerra e fiscalidade no Rio Grande (c. 1680-1720) / Livia Brenda da Silva Barbosa 1480

Governo e câmara: um panorama da relação de Dom Lourenço de Almeida e a Vila de Nossa Senhora do Carmo (Mariana) / Luís Roberto da Silva Cruz 1492

O mapa do Padre Cocleo e os primórdios da ocupação de Minas Gerais / Paulo Cesar da Costa Pinheiro	1501
ST 19 - (Cancelado)	1513
ST 20 - Interfaces imagéticas: a História em diálogo com a História da arte e da imagem	1514
Documentos de trabalho – dispersão e esquecimento: processos formativos da imagem em Fercho Marquéz-Elul / Anderson dos Santos Batista	1515
Muralismo mexicano no século XX: representações de uma sociedade em construção / Bruna Carolina da Silva; Mateus Gomes da Silva; Natália Cristina Silva Moraes	1527
A representação infantil na vivência religiosa das Minas (séculos XVIII e XIX) / Denise Aparecida Sousa Duarte; Wesley Fernandes Rodrigues	1538
Artistas na rua: Yabarte e os processos de veiculação de arte feminina negra através do meio urbano / Eliana Barbosa de Amorim (autora/apresentadora); Renata Aparecida Felinto dos Santos (colaboradora/orientadora)	1549
Gonçalo Francisco Xavier: O mais novo dos velhos mestres na pintura religiosa das Minas / João Paulo A. Fonseca	1563
Das prensas de Augsburg às igrejas de Ouro Preto: Arte e arquitetura em Minas Gerais e seus contatos com a tratadística centro-europeia / Liszt Vianna Neto ...	1573
Um conjunto singular: O Oratório da Família Campos Coelho e seus escultores como pista de uma escola e múltiplas oficinas - O caso do crucifixo central / Lucas Rodrigues	1579
O medo do desconhecido e a fantasia como resistência: análise de "A Forma da Água" e "O Monstro da Lagoa Negra" / Matheus Dal Bem Busetto	1590
A invenção de uma imagem e de um mapa para o Rio Grande do Norte e Parahyba no primeiro "Atlas do Imperio do Brazil" (Século XIX) / Rosenilson da Silva Santos	1598
Leonardianos como Fenômeno Representativo da Cultura Milanese / Sara Tatiane de Jesus	1610
A mulher negra e mãe como temática de produção na arte contemporânea brasileira / Eliana Barbosa de Amorim (autora/apresentadora); Renata Aparecida Felinto dos Santos (colaboradora/orientadora)	1621
A imagem da mulher através do cinema da cultura de massa na primeira parte do século XX / Tatiana de Carvalho Castro	1634
ST 21 - Escravidão e liberdade nas Américas.....	1642
Mãos negras: expressões e usos da violência praticada pelos negros em Mariana na segunda metade do século XVIII / Beatriz Castro Miranda	1643
Significados de cidadania, Justiça e trajetórias de ex-escravos no pós-abolição por meio da análise criminal (Oliveira, Minas Gerais, 1888-1905) / Cleudiza Fernandes de Souza	1650

Oficiais cativos: o trabalho mecânico na Vila Real do Sabará (1735-1829) / Ludmila Machado Pereira de Oliveira Torres	1660
A Sabará de Avelino Fóscolo no pós-abolição: os negros e os jornais (1888 – 1890) / Mateus Roque da Silva	1669
De Quendendê a Candendê: memória, história e resistência. (Barbacena- séc. XIX e XX) / Roseli dos Santos	1679
Francisco e Caetano Baeta Neves: Dois irmãos portugueses residentes em Minas Gerais e envolvidos no tráfico interno de escravos na segunda metade do século XIX – formas de atuação no mercado e redes comerciais / Ulisses Henrique Tizoco..	1690
As Mercês crioulas: dinâmicas confraternais e constituição de capelas no cenário urbano das Minas Gerais (Mariana, século XVIII) / Vanessa Cerqueira Teixeira.	1703

ST 22 - Os usos políticos da educação ao longo do tempo e o ensino de História no Brasil atual..... 1713

O ensino da História, entre a produção historiográfica e a cultura escolar / Antonio Carlos Figueiredo Costa	1714
História das mulheres e o currículo do ensino médio no Brasil / Carolina Giovannetti	1723
Escola sem Partido: luta pelo revisionismo anti-acadêmico / Hugo Clemente Palmier	1733
Democracia em risco: Os impactos do governo Bolsonaro ao ensino de história e à construção da cidadania / Lohan Lima Ventura; Luise Ramos Gomes de Araujo....	1742
A contribuição das “pessoas-livro” na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Luíza Rabelo Parreira	1752
Os movimentos afro-brasileiros (1960-1990) e sua representação em livros didáticos: contrastes e perspectivas / Vitor Emanuel Maia Ferreira	1760

ST 23 - Desmantelando o racismo estrutural brasileiro: diagnósticos e possibilidades de novos marcos civilizatórios 1771

A educação no Brasil e os pactos da branquitude / Adelina Malvina Barbosa Nunes (autora/apresentadora); Margareth Diniz (colaboradora/orientadora)	1772
Estratégias de não nomeação da raça e do racismo na construção de políticas públicas / Aline Cristina Campos de Souza	1783
Cantos de capoeira e resistência: temporalidades e memórias da população afro brasileira do cativo ao pós-abolição / Ângelo de Oliveira Gomes Teixeira	1792
Narrativas Negrascentes nas Artes Visuais: YABARTE e a produção feminina negra contemporânea / Eliana Barbosa de Amorim (autora/apresentadora); Maria Claudineide Alves Macêdo (coautora); Renata Aparecida Felinto dos Santos (colaboradora/orientadora)	1803
Análise da disponibilização de referencial bibliográfico acerca de História Africana: contribuição a partir da obrigatoriedade da Lei 11.645/08 / Larissa Karla Guimarães Brandão; Stephanie Moreira de Souza Dias	1816

E então que discutamos gênero: não como fim, mas como meio de equilíbrio vital da comunidade preta / Thiago Henrique Borges Brito (Kwame Ankh) / Walkiria Gabriele Elias da Costa (Kulwa Mene) 1822

ST 24 - De crise a crise: nação, política, sociedade e cultura no Brasil oitocentista 1834

Panorama quantitativo das mulheres indiciadas em processos criminais da cidade de Formiga. MG, 1841-1871 / Elimar C. E. Santo 1835

Sob o sol das estradas: impacto social do tropeirismo nas Minas Oitocentistas (1801-1811) / Fernanda Mendes Santos; Mariana Brescia Cruz 1847

As caracterizações dos sertões e sertanejas (os) na modernidade brasileira: da construção do outro ao elogio à mestiçagem / Leliane Amorim Faustino 1857

Solapando a escravidão: a abolição segundo Joaquim Nabuco no livro *O Abolicionismo* (1883) / Luiz Henrique de Paula Ottoni 1868

O Correio Paulistano e a solução da questão escravista no Brasil (1885-1888) / Maraisa Medeiros Nascimento 1878

O lugar das carreiras jurídicas entre as duas “cidadanias” do Império (1830-1870 e 1870-1889) / Marcus Vinícius Duque Neves 1885

Pareceres do militar Luís Augusto May na capitania do Grão-Pará e Rio Negro (1810-1814) / Myriam Paula Barbosa Pires Gouvêa 1896

Entre representações e requerimentos: os debates sobre os cemitérios extramuros nas câmaras municipais mineiras, no Conselho de Governo e no Conselho Geral de Minas Gerais / Pâmela Campos Ferreira 1904

Criminalidade e violência em perspectiva histórica: Santa Luzia do Carangola 1873-1892 / Randolpho Radsack Corrêa 1914

O traçado da guerra: a caricatura como arma na Guerra do Paraguai (1864 – 1870) / Theo de Castro e Carneiro 1924

Por “cachaçadas e ciúmadadas”: a rua do Sapé (em Formiga-MG) sob a perspectiva dos crimes com mulheres indiciadas. 1852-1864 / Elimar C. E. Santo 1936

ST 25 - Reflexões sobre a Era Vargas 1948

O Clube 3 de Outubro se apresenta: uma proposta “revolucionária” orgânico-corporativista / Allony Rezende de Carvalho Macedo 1949

Santos Dumont em pedra e bronze: monumento do governo Vargas ao vulto nacional da aviação / André Barbosa Fraga 1962

O dever cumprido: uma análise dos editoriais publicados por Última Hora sobre a reforma do Departamento Federal de Segurança Pública (1954) / Caio César Cuoizzo Pereira 1971

A nação na literatura: apoio e oposição de literatos na era Vargas / Cristina Dias Malveira 1980

Reflexos da Era Vargas na educação mineira nos anos de 1930 a 1945 / Gilma Maria Rios (autora/apresentadora); Gilda Gonçalves Rios (coautora) 1991

- A campanha eleitoral Getúlio Vargas x Eduardo Gomes: a partir da visão da imprensa gaúcha / Roberta Teixeira Antunes 2002
- A Roda da Baruel e a perseguição estado-novista / Silvio Tamasso D'Onofrio; Pedro Henrique Menegoli Tamasso 2010

ST 26 - História da Educação e das práticas educativas no diálogo entre campos do saber: diversidades e espaços sociais em evidência..... 2019

- O Grande Anganga Muquixe* Chico Rei: a presença do mito heroico negro no Reinado do Alto da Cruz e na educação escolar de Ouro Preto/MG / Amanda Melissa dos Santos 2020
- Antecedentes da educação formal brasileira, a partir do Serro/MG (1702-1807) / Danilo Arnaldo Briskievicz 2032
- Homens de letras no iluminado século XVIII: trajetórias formativas/educativas de escreventes na comarca de Sabará / Fabrício Vinhas Manini Angelo 2042
- Um panorama das pesquisas sobre educação militar no Brasil / Felipe Osvaldo Guimarães 2053
- Educação, diversidade e deficiência: reflexões sobre o ensino para cegos no Brasil oitocentista / Gabriel Bertozzi de Oliveira e Sousa Leão 2062
- A história da Educação de Jovens e Adultos da colônia à república no Brasil / Isamara Grazielle Martins Coura
- A História Cultural como instrumento de análise dos processos e práticas educativas nas associações religiosas leigas entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do XIX na Capitania de Minas Gerais / Juliano Henrique Soares Andrade 2083
- Autismo e deficiência mental na revista *Infante*: uma análise / Luciana Pereira Braga (autora/apresentadora); Adriana Araújo Pereira Borges (coautora/orientadora)... 2094
- Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal de Minas Gerais: o Projeto de Ensino Fundamental Jovens e Adultos- 2º Segmento - PROEF-2-CP/UFMG / Meiriele Cruz 2104
- A educação do surdo em Minas Gerais: aspectos legais / Tales Douglas Moreira Nogueira (autor-apresentador); Adriana Araújo Pereira Borges (coautora/orientadora) 2113

ST 27 - Ditadura militar brasileira: ensino, pesquisa e continuidades.... 2122

- Acampados e resistindo entre a memória e o silenciamento: Notas acerca da luta pela terra no RS, através de olhares midiáticos sobre o Acampamento na Fazenda Sarandi / Bárbara De La Rosa Elia (autora/apresentadora); Profa. Dra. Alessandra Gasparotto (colaboradora/orientadora) 2123
- Memórias da ditadura pelo olhar do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro: lembranças e reflexões a respeito do Marechal Teixeira Lott / Daniela de Miranda dos Santos 2134
- Anos sombrios: um olhar sobre o relatório final da Comissão Estadual da Verdade de Minas Gerais / Danielle Dias Gatti 2143

Disciplina militar na universidade: a federalização da Escola de Educação Física de Minas Gerais / Gabriela Fischer Fernandes Corradi	2153
O conservadorismo no <i>YouTube</i> e a Ditadura Militar Brasileira / Geraldo Homero do Couto Neto	2163
A música sertaneja raiz de Duduca e Dalvan na ditadura militar: análise das músicas “Espinheira” e “Massa Falida” / Guilherme Guedes Carvalho	2171
Interseccionalidade e violências de Estado: uma análise da colonialidade do poder na ditadura empresarial-militar (1964-1985) em MG / Isadora Helena Alves de Almeida; Rafael dos Reis Aguiar	2177
Resistência de professores: as greves de 1979 e 1980 em Divinópolis – MG / Larissa Virgínia Veiga	2187
Luta pela terra no povoado de Cachoeirinha: subversão, repressão e relações institucionais no norte de Minas Gerais (1964-1985) / Lerranya Lasmar Teixeira	2197
Como estão as figuras que marcaram o regime civil-militar / Manoel Carlos Lira de Brito	2207
A vigilância do SNI sobre o movimento negro brasileiro (1978-1985) / Maria Tereza Dantas Bezerra Soares	2219
Reflexões sobre a atuação de historiadores na Comissão Nacional da Verdade / Natália Aparecida Godoy da Silva	2229
Ditadura Militar e censura: uma análise semiótica da dicção na canção <i>Corrente</i> (1976) de Chico Buarque / Rafaela Domingues Pereira; Rodrigo Valente Pascale	2244
“Amai aos irmãos. Temei a Deus. Honrai o rei”: o pensamento político de igrejas evangélicas na ditadura militar brasileira / Samuel Antunes de Sousa	2254

ST 28 - História, religião e religiosidade: cultos, narrativas, instituições e práticas religiosas 2261

A religião na cidade idealizada por Platão no diálogo <i>As Leis</i> / Antonio Gouveia de Souza Neto	2262
Percepções da direita cristã no Brasil sobre a questão palestino-israelense / Bianca Bastos	2271
O padre e o curandeiro: a arte da cura dos males no Rio de Janeiro de Jean-Baptiste Debret / Bruno Willian Brandão Domingues	2280
O canto das Musas: memória ilustre ou doce esquecimento / Ívina Silva Guimarães	2287
Arrefecendo a fúria dos mares: Atená no Mediterrâneo antigo (séc. VIII a.C.) / Martinho Guilherme Fonseca Soares	2294

COMUNICAÇÕES LIVRES

01 a 15 - Mesas de Comunicações Livres 2302

- Uma breve reflexão sobre modelos culturais: discussão sobre seu conceito e uso na história / André Alcântara Aguiar 2303
- Caça aos “Tesouros Transmitidos pela Tradição Oral” / Fabricio Emanuel Silva Vailante; Roberth Daylon dos Santos Freitas 2315
- Lei 10.639/03 - a educação contra os alicerces do racismo / Fernando Lana Ferreira 2325
- Perspectivas de futuro profissional dos (as) alunos (as) do ensino médio / Icaro Assis Cruz; Floriza Beatriz de Sena Paula 2332
- Trabalhadores do Frigorífico Matarazzo em Jaguariaíva-PR (1920-1940) / Francielle Uchak 2338
- Confortavelmente entorpecido: os romances de folhetim Rocambole como estudo base na caracterização do início de uma cultura de entretenimento em massa / Gleyzer Omar Almeida Ferreira 2346
- Isotopias e heterotopias no Livro III da *Geografia*, de Estrabão / Guilherme de Aquino Silva 2353
- Rap e resistência: o rap como forma de resistência a violência institucional e policial contra a população afro-americana (1985-1996) / Gustavo Martins Mota 2360
- A relação *Homo sapiens e Aedes aegypt* em perspectiva historiográfica: uma história de vários *frames* no Brasil / Huener Silva Gonçalves 2371
- “Relatório Figueiredo”: disputas de memória / Letícia Costa Marcolan; Juliana de Souza Soares 2384
- Justiça estatal e justiça negociada: furto de gado, ação penal e justiça não estatal no Brasil (1860- 1899) / Lucas Ribeiro Garro Lourenço 2394
- Opulência e ruínas: a fazenda do Mau Cabelo num contexto de longa duração / Márcio Mota Pereira 2403
- Paz e guerra expressas no discurso da carta de Cristóvão Colombo / Maria Fernanda Melgaço Almeida 2412
- “Pé do meu samba, chão do meu terreiro”: a África que resiste no samba brasileiro / Patrícia Nogueira Silva 2419
- A Revista Prisma como veículo de difusão dos discursos dos delegados de polícia federal (1988-1994) / Pollyanna Rodrigues Alves Chaves 2431
- Entre o “interior” e a capital: a trajetória biográfica do literato mineiro Belmiro Braga (1872-1937) Sérgio Augusto Vicente 2437

Documentos de trabalho – dispersão e esquecimento: processos formativos da imagem em Fercho Marquéz-Elul

Anderson dos Santos Batista

Mestre em Artes Visuais

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

feruchomaruquesu@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de discutir a partir dos processos poéticos de Fercho Marquéz-Elul (1992), artista paulista baseado em Porto Alegre – RS, as instâncias processuais que engajam seus elementos referenciais no andamento de criação. A partir do termo “documentos de trabalho”, cunhado pelo artista-pesquisador Flávio Gonçalves, a partir do grande montante de materiais quase arqueologicamente encontrados após a morte de Francis Bacon (1909 – 1992) em seu ateliê em Dublin, opero acerca da contingência de referências artísticas ou destituídas de valor artístico, de materiais físicos ou referências imateriais que alimentam conceitual ou formalmente a criação da obra *Escada Para Hinnom* (2018) ou que se vetorizam em influência indireta na instauração do objeto artístico em si. Lanço diálogos com reflexões sobre documentos de trabalho de outros artistas como Flávio Gonçalves (RS) e Marilice Corona (RS) que lançam mão de seus arcaivos arquivísticos na própria produção poética e com filósofos e teóricos da imagem que situam questões acerca dos aspectos da imagem através do trabalho dialético da memória em seu aparecimento, esquecimento ou sobrevivência.

Palavras-chave: Fercho Marquéz-Elul, documentos de trabalho, imagem, memória.

Conhecer a fundo um processo artístico é lançar de diversas maneiras olhares que povoarão um horizonte mais claro e porque não também insidioso sobre o ato de criação em arte. Esse ato constantemente se desdobra e se amplia a medida em que vamos submetendo ao crivo da atenção novas possibilidades de leituras, de formas de compreensão dessa ação. Isso porque o ato criador além de fisicamente perceptivo – o artista trabalhando sobre uma materialidade, seja física ou mesmo virtual, também concomitantemente está atuando por caminhos menos visíveis, menos explícitos. É pelas instâncias mentais que questões caras ao modo de proceder são elaboradas, integrando assim uma rede de colaboração por uma ação de resistência ante o cotidiano. É a possibilidade de retorno a sua própria subjetividade, de conviver pessoal e intimamente com suas próprias ideias, com seus próprios pensamentos, com suas lembranças ou com suas memórias e engajá-los, reabilitando sua própria consciência de um ser que simplesmente pensa para *um ser que reflete sobre existir conscientemente e que pensa em produzir artisticamente sempre*.

Esse campo – o lugar em que há material de pensamento, em que os signos são recebidos e elaborados em *imagem* tem aqui espaço de discussão e reflexão associado aos *documentos de trabalho*: outro campo, porém não compartimentado em uma caixa óssea, mas que se estabelece sempre como um exercício de reflexão interna do processo de elaboração dessa imagem e neste caso, sobretudo de sua própria elaboração *na* mente. Esse campo de estudo tem característica mais dispersa, polivalente como conceito que opera em inovação ou mesmo em renovação da relação que possuímos com o ato de criação imagético.

Os *documentos de trabalho* são aqui *inovadores* por se estabelecerem como exercício reflexivo do processo de elaboração de uma obra de arte, não exatamente passando pelos estágios finais da obra ‘finalizada’ mas que investe em um mergulho no interior da correnteza da criação, penetrando nas camadas mais profundas da superfície conceitual da obra conhecida, documentada ou alcançada pelos interesses aclaradores do nosso meio artístico com objetivo de estar disponível para suas funções estéticas, museais, históricas ou sociais. São *renovadores* pois aqui explicitam um momento de relance aos meus modos de operar como artista e meu investimento nessa instância que produz novas relações que se entrelaçam para que confirmem um melhor redimensionamento da obra de arte sobre seus momentos originários, nascentes como imagem.

A partir da exposição retrospectiva do artista inglês Francis Bacon no Centre George Pompidou, em Paris em 1996 em que apresentava sob o termo ‘documentos de trabalho’, “o conjunto de fotos e ilustrações arrancadas de jornais, livros ou revistas as quais o pintor se servia para fazer suas pinturas” (GONÇALVES, 2018), o artista e pesquisador gaúcho Flávio Gonçalves, que na ocasião realizava sua pesquisa de doutorado, soube operacionalizá-lo como objeto de estudo sobre sua própria coleção de documentos de trabalho, de forma mais detida, mais vigorosa e mais permanente do que uma exposição temporária e sua articulação curatorial poderiam prever. Estabelecida então como a disciplina *Documentos de Trabalho* e ministrada no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na UFRGS, com a qual tive contato como estudante, esta me possibilitou um momento de reflexão sobre meus documentos de trabalho, inquirindo-me sobre suas características, através de qual materialidade são compostos, em quais circunstâncias se elaboram ou se furtam como elementos constituidores de minhas obras.¹

¹ A disciplina *Documentos de Trabalho*, ministrada pelo Prof. Dr. Flávio Gonçalves durante o primeiro semestre de 2017 teve um impacto muito importante em minha pesquisa poética, em que atuo artisticamente desde 2012 como Fercho Marquéz-Elul e que na ocasião foi ricamente orientada pela

Como campo de estudo, diversos pesquisadores e artistas se debruçaram sobre seus próprios ou sobre documentos de trabalho de outros artistas, possibilitando um horizonte polissêmico de reflexão e que centrados na formação da imagem, ora se assemelham, ora se distanciam do que eu venho refletindo sobre os meus próprios. Aproximo neste momento a possibilidade de pensar meus documentos de trabalhos a certas imagens que solicitam minha atenção e curiosidade (fig. 1). Essas imagens me despertam para um compromisso de produção artística e que pessoalmente podem se relacionar a essas espécies de figuras ou formas que remetem à construção esquemática ou geométrica como sarjetas, faixas de sinalização sobre as ruas, esse caráter de contenção que calhas, boeiros, paisagens ou acidentes geográficos possuem e também os seus vazios como uma forma de envaginação, de molde, de negativo vazio (FIORAVANTE, 2015).

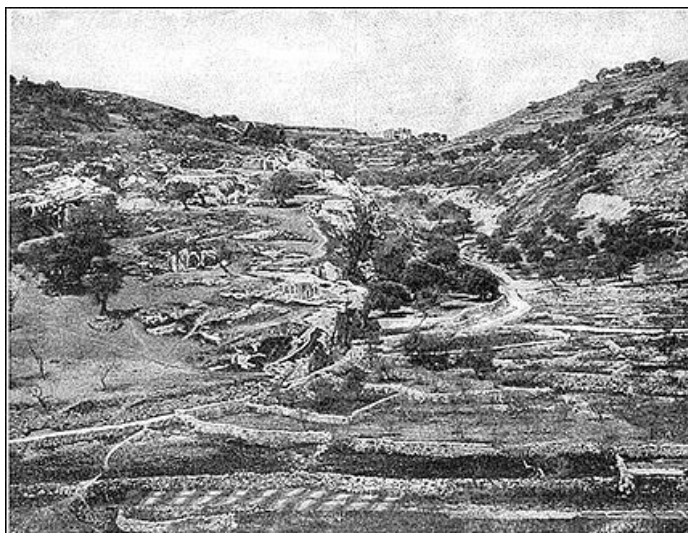


Figura 1. Autor desconhecido. Vale de Hinnom, c. 1900.

Meus documentos de trabalho não se situam em imagens ou objetos cuja materialidade é física, mas sim, na *permanência* ou *insistência* que essas imagens advêm a minha mente. Essa *insistência* de algumas imagens ou objetos do mundo sinaliza como *possibilidade* para que participem como elementos *que permanecem*, *que desaparecem* ou *que sobrevivem*: imagens que suspeito serem determinantes na instauração da obra acabada (CORONA, 2013,

Profa. Dra. Maria Ivone dos Santos em seu projeto de pesquisa *As extensões da memória: a experiência artística e outros espaços* no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS. Motivado pelos estudos sobre *documentos de trabalho* que me fizeram olhar atentamente para o que está *por trás*, para o aspecto de *anterioridade* e processos de *nascimento da imagem*, produzi o subcapítulo *Desenhos-aparições: a imagem como potência* que integrou minha dissertação intitulada *[CI-GÊT]: ensaios sobre a instauração clandestina, a palavra baldia e a presença murmurada do objeto*, que abordou reflexões no campo da escultura, da imagem, da palavra e da morte.

p. 239). Esses documentos *impalpáveis* que se imaginam *insistentes* ou *permanentes* ou até mesmo *sobreviventes* – imagens, pois, – são acionadas a partir da

tentativa de captar do entorno aquilo que atrai a minha atenção: possibilidades de vir a ser e que guardo como quem guarda uma lembrança. Nesse sentido, essas imagens possuem a mesma função relacional dos documentos em geral, o que me permite falar dos trabalhos em si sob a perspectiva do que está contido nelas: o registro de persistências, a recorrência de conceitos [...]. (GONÇALVES, 2009, p. 184).

Registro de persistências que situam esses documentos no espaço íntimo do artista, no *Espaço da Memória*, nas palavras de Corona (2009, p. 2). Espaço esse por si só, não apenas íntimo, como também aderente ao artista e que se presta para singularizar a obra a partir de imagens, objetos ou mesmo experiências e lembranças que provocam outras imagens (CORONA, 2009, p. 2-3). Essa imagem persistente que adere ao artista, penetra sem que abandone sua mente, “leva[ndo] apenas um instante para [que] uma impressão se torn[e] uma visão” (VIOLA, 1995, p. 218 apud DABLE, 2013, p. 111). Imagens que se inscrevem, que marcam na mente a presença do intruso, que é (a)notada quando surge, imergindo na atenção para si (DABLE, 2013, p. 110).

Cumprе então, uma incursão a esse *espaço da memória*. Ter a visão desse mundo mnemônico, virando nossos olhos para trás para que, *videntes da fundação do olhar*, possamos avistar essas imagens em nascimento. Um “olhar de través que nos possibilite tomar uma posição de acesso ao processo de criação; uma posição estratégica entre pensar e agir – mergulhar e emergir” (GONÇALVES, 2009, p. 184). Um olhar que aviste a formação da imagem mnemônica *de trabalho*, através da aproximação aos fossos da memória, que feita desse *mergulhar* ainda preserva o elemento da descendência, da descida, da gravidade do surgimento imagético.

Apesar da dificuldade em se afirmar de que modo e em que situação específica a memória participa do processo de criação, nós sabemos todos o que ela evoca e quando estamos submersos nela. Nós sabemos também que a memória nos empurra em direção a um fundo: ela está inscrita em nós. Da mesma forma, através da inscrição, o desejo gera um campo mnemônico que mantém enterrado sob camadas de materiais e de ações o registro do processo que lhe deu forma, através das hesitações e mudanças de direção. O espaço de trabalho de um desenho (um suporte qualquer), é como uma área em construção onde cavamos, encobrimos e desvelamos; organizamos estruturas, destruímos e construímos. (GONÇALVES, 2013a, p. 99).

Outra imagem indireta dos processos que não podemos olhar, só avistar ou vislumbrar da imagem em seu aparelho formativo. E em busca dela, cavamos, desvelamos na escuridão o

que tentamos ver. Essa imagem arqueológica ou até fatalmente geológica do enterrar – capturar com terra o que se volatiliza – tem semelhanças com essa captura do que se foge temporalmente, dessa permanência imobilizada à força, posta em *quarentena*, sujeita a sucessivos olhares até que seja utilizada em um trabalho (DABLE, 2013, p. 109). Não seria um modo grosseiramente indelicado com as imagens rebeldes essa *separação*, esse *alheamento*? Não se vê *porosidade* no monte de terra que surge do enterro da imagem? Não se vê *possibilidade* na imagem que se deixa ir, fugir? Não se vê *probabilidade* na imagem que é guardada, reservada?

Imagens que não são facilmente capturáveis, imagens sorrateiras ou até mesmo soterradas que nos vislumbam em sua cadente exasperação. Imagens que estão onde ninguém imaginaria: atrás dos olhos, encostadas nas coisas, imagens do jugo da terra e de seus meandros subterrâneos. Metáforas de um pensamento para dentro, produzindo desse dentro a criação para fora. Documentos de trabalho que por si só estão na periferia dos sentidos, perto da frente na qual se dão as enxaquecas do esquecimento, esse que por si só pode estar nos esperando “encostado numa prateleira empoeirada, ou soterrado em uma gaveta.” (FIORAVANTE, 2015). Documentos de trabalhos que nos fazem lembrar, documentos de trabalho que nos fazem esquecer no processo em que se cria. “O estudo de seus *documentos de trabalho* revela como se dá o início de um jogo cuja meta é discutir os mistérios do desejo de criação no qual, todos nós, nos vemos envolvidos”, diz Corona (2013, p. 245) a respeito da produção poética de Flávio Gonçalves. Nossa própria luta fantasmagórica no escuro contra nós mesmos:

O processo criador – uma espécie de luta entre esses dois tipos de desejo, o de falta e o de excesso. O artista o extirpa, extrai-o, isola-o, guarda-o dentro de uma caixa. Podemos dizer que ele arquiva esses gestos, esses vestígios, essas ações-excesso, esses hábitos, coisas que não o pertencem mais, em uma ordem arbitrária, que é a do arquivo, do reservatório das introjeções. (CUNHA, 2018, p. 313).

Jogos de forças entre o receber e o projetar, entre o lembrar e o esquecer, entre a pausa do ócio criativo à ação da criação. Não importando o destino das imagens tornadas lembranças ou esquecimentos, ela se lança a salto rumo ao precipício da nossa mente marcando, registrando sua presença ali. Além de espaço doméstico para a vivência das imagens, a mente também cultiva como em um regime doméstico, a sedimentação da poeira das imagens invisíveis, os sumiços de alguma imagem-objeto. Nossa mente então poderia ser comparada à uma casa com sua dona de casa paradoxalmente atarefada e esquecida, que luta contra a poeira (BATAILLE, 2018, p. 112), contra a infestação de animais no sótão e no

porão: o arquivo de cuja metáfora provém a mente é “revolucionário e tradicional. [...] Guarda, põe em reserva, economiza, mas de modo não natural, isto é, fazendo a lei (*nomos*) ou fazendo respeitar a lei. [...] Ele tem força de lei, de uma lei que é a da casa (*oîkos*), da casa como lugar, domicílio, família ou instituição”, nos relembra Derrida (2001, p. 17).

E esses reservatórios que recebem as imagens e que estas se disponibilizam nos processos de sedimentação como memória persistindo em um retorno para nossa atenção e desassossego, também, de forma paradoxal sofre entropia em seus elementos constituintes: seja sua estrutura – o aparelho psíquico, seja em seus conteúdos – desde as ínfimas unidades mnemônicas até os complexos encadeamentos de pensamento. Do incumbir-se dos processos de impressão, sucumbe-se concomitantemente o gesto que imprime, da *insistência* ou *persistência* da imagem que pulsa, à decepção da *inexistência* ou *desistência* da imagem que ecoa. Segundo Derrida (2001, p. 23), “[...] diretamente naquilo que permite e condiciona o arquivamento só encontraremos aquilo que expõe à destruição e, na verdade, ameaça de destruição, introduzindo a priori o esquecimento e a arquiviolítica no coração do monumento. No próprio ‘saber de cor’.”

Quanto mais se é perseguido pela recordação, mas se pretende seu esquecimento. Há o momento de deixar conscientemente a imagem ir, desaparecer. Espaço para os procedimentos da minha criação poética que se baseia na elaboração, construção a partir daquilo que foi esquecido ao menos parcialmente. Espécie de *transgressão* apontada nas práticas da arte contemporânea instaurando uma *ficção poética* (CUNHA, 2005, p. 117): abandona-se uma lembrança *dura, obtusa* em busca de um exercício posterior de lembrar, de ir ao encontro da lembrança que *sobreviveu*. Esse procedimento de alta carga entrópica e alto risco de perda, se encontra com o que Cidade (2018, p. 316) diz sobre a própria autonomia do sistema consciente em seguir suas regras particulares como a inexistência do tempo e do inconsciente que se insubmete.

Esquecimento que também livra os diques e barragens dos reservatórios de nossa mente de um colapso destrutivo. De espaço limitado, aparição e desaparecimento convivem-se de forma próxima, quase aderidas dialeticamente uma a outra. Cidade (2018), p. 311 nos lembra que “as fronteiras entre o lembrar e o esquecer se estreitam” e que ao parafrasear Valéry (1987), sobre a importância do “esquecimento positivo” para abrir-se espaço para a criação, explicita sobre “um esquecimento curativo onde os conteúdos inúteis da memória são ‘rejeitados’ para a reconstituição da capacidade criadora. Criar através daquilo que escapa, e que normalmente é esquecido.” Essa dialética paradoxalmente aderida nos fala sobre o

destruir para que se possa construir ou que bem Cunha (2005, p. 122) nos lembra que “não esquecer” é o negativo do ato de esquecer, debastar ou evanescer uma memória – essa procura que Fioravante (2015) perpetra por um “‘esvaziamento’, onde para se construir ou gerar algo, um outro deva se perder e retornar para um estado de latência”; torná-la o que tem de mais fragmentária, dispersada de um naufrágio; verdadeira em sua ambiguidade entre o ser esquecida e o ser lembrada: “Não matarás (ponto). Esse é o negativo do ato de matar. Mas há nessa frase o desejo implícito da morte. É esse caráter implícito do desejo nos contrários que constrói os mecanismos dos sonhos.” (CUNHA, 2005, p. 122).

Sonhar por sinal é um ato de criação inconsciente: criamos, recriamos e até mesmo procriamos imagens em torrente. São os processos do sonho, da mente em pouso que nos é aberta a estreita rua para a criação: “sonhos não são mais do que vento, *ar*”, nos diz Didi-Huberman (2014b, posição 373). Racamier (1984, p. 42-45) nos afirma que a criação artística se alimenta de fantasmas criados pelo eu em um evento onde trabalho consciente e inconsciente se alternam nesse espaço aberto pela entropia do esquecimento para que os pesos e forças se dialetizem entre a realidade interna e a externa. Esse ato criador ou a necessidade de criar é alimentado então por um fantasma inconsciente muito ativo de criação e de produção – possui concomitantemente tanto fantasmas únicos quanto universais –, caracterizando-se de maneira ambígua nessa alternância e que participa tanto do inconsciente quanto do real e que por si só.

Se existem fantasmas que alimentam o fluxo criador, há fantasmas, portanto que recepcionam as imagens que se formam. Foquemos então, nos fantasmas que nutrem a desapareição da memória, ou que se alimentam dos arquivos – larvas espectrais *arquiviolíticas*. “A estrutura do arquivo é espectral. Ela é o a priori nem presente nem ausente (‘em carne e osso’, nem visível nem invisível)” (DERRIDA, 2001, p. 110). Eles trabalham em prol de tornar as imagens retornadas, de prover a regurgitação das memórias esquecidas sob o jugo das presenças fragmentárias de seu início, de ater-se sobre seu povoamento, sua numeração dispersa. Esse fantasma da criação de reaparecimento talvez tenha sido criado por nosso aparato para evitar um desequilíbrio entre disponibilização de instâncias criativas e devoramento excessivo por ações de desapareição. Esse mecanismo de constante busca de equilíbrio ou compensação em rede, promove a possibilidade da imagem que persistiu como *documento de trabalho* na memória, como ser *que resta*, que *supraviveu* em sua espectralidade, alimente os fantasmas que influem na criação.

Toda produção criadora mergulha suas raízes nesse terreno essencial constituído pela rede de fantasmas inconscientes. Convêm ainda mais que o artista disponha em seu foro íntimo de uma tal rede; e que essa rede fantasmática lhe seja acessível no limbo do pré-consciente; e que o eu do artista consinta à essas imersões regressivas mais ou menos controladas [...]. (RACAMIER, 1984, p. 44).

Retornam as imagens devoradas pelos fantasmas da desapareição, do esquecimento, ou da decepção, provêm regurgitadas pelos fantasmas da reaparição. Retornam mais dilaceradas, faltantes do que era, inefavelmente mais desprovidas de peso para se apresentarem como fontes criativas. As imagens que são lembradas, segundo Dable (2013, p. 113-114) “em sua virtualidade, possuem uma fragilidade que não nos permite agarrá-las com as duas mãos e esquadrihá-las. As possuímos apenas se aceitarmos seu caráter frágil, pois colocá-las à prova é, fatalmente, destruí-las.” Apesar de que as imagens são mortificadas quando usadas em um regime de total valor de certeza, quase como se fossem uma transparência superexposta ao sol, fazendo desaparecer seu conteúdo espectral, em momento algum – é o que discordo prontamente –, sua mortificação ou até mesmo seu desaparecimento as destrua ou as mate. Imagens sustentaram-se em paradoxal inexistência de suporte, seja material – um papel destruído cujo conteúdo imagético poderia ser narrado, a destruição ou desapropriação de fotografias, cartas, livros, narrativas, corpos, histórias de seus donos judeus durante a *Shoah*, seja circunstancial, política ou estética – as fotografias esfumaçadas tiradas de *arranco* de dentro da câmara de gás, em uma conjuntura sufocante de aniquilamento do homem e de tudo que o atribui em sua humanidade: desenhar, sorrir, ter fé, criar.²

A imagem então se cansa, se mortifica, se destrói, se debate ou se sufoca, porém ela não morre, ela permanece de uma forma ou de outra. Ela se cala, se retira, mas retorna em algum momento: “A imagem se caracteriza por sua intermitência, sua fragilidade, seu intervalo de aparições, de desaparecimentos, de reaparições e de redesaparecimento incessantes.” (DIDI-HUBERMAN, 2014a, p. 86). Elas imprimem esse “estar em trânsito” apontado por Fioravante (2015) em nossas cabeças, na cooperação ou disputas entre os fantasmas inconscientes, na transmissão através dos tempos. Esse retorno triunfal da imagem-trapo, pródiga, que com tão pouco, com só o que resta é suficiente para ser um *documento*, para a partir de seus vestígios instruir o ato criador, informando-o, transmitir humildemente algo (GUASCH, 2013, p. 238).

² Para a imagem mais que capturada, *arrancada* pela resistência judaica de dentro do aparato mortífero do campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau ver Georges Didi-Huberman, *Images malgré tout*, publicado pelas Éditions de Minuit em 2003. Para a imagem mais que recriada, *realizada*, *imaginada* pelo realizador húngaro László Nemes do ambiente concentracionário em questão em seu filme *O filho de Saul*, ver Georges Didi-Huberman, *Sortir du noir*, Éditions de Minuit, 2015.

Esse retorno mesmo que quase inefável, sem peso, traz consigo sua unidade de instauração de um sentido. Justamente essa inefabilidade como sendo a de um espectro já sinaliza para uma ausência carnal, tangível aos corpos (GONÇALVES, 2013a, p. 103). Como ação de captura ínfima, a *imagem-aparição* é então marcada na forma de um desenho ou texto, imprimindo uma imagem narrativa sobre papel. Aqui falamos então, de um material referencial de trabalho, pós-*documento de trabalho*, paradoxalmente quase próxima em aderência a obra final, mas tão transparente. Essa ideia de reservatório, apontada por Cunha (2018, p. 313), retém os excessos imagéticos dos desejos também em excesso, em que “a escrita pode ser uma tentativa de contenção, de salvar este desejo do esquecimento para dias de desejo-falta.” (CUNHA, 2018, p. 313). *Imagens-aparição*³ que por si só, revelam a *ossatura* das formas, seu conteúdo coincidente à estrutura (GONÇALVES, 2013a, p. 103).



Figura 2. Fercho Marquéz. *Escada Para Hinnom*, 2018. Molde de Madeira, 100 cm x 10 x 200 cm. Fotografia: Carolina Alves.

E sobreviventes em corpo, têm suas características sobrevividas através de sua transmissão. Uma imagem de autoria e técnica desconhecidas encontrada por acaso na internet do Vale de

³ Desenvolvo mais detidamente o conceito de *imagens-aparições* no subcapítulo *Desenhos-aparições: a imagem como potência*, presente em minha dissertação de mestrado [ci-git]. *Ensaio sobre a instauração clandestina, a palavra baldia e a presença murmurada do objeto*, apresentada em 2018 no PPGAV-UFRGS. Para mais informações, acessar: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/189092.

Hinnom, depressão geográfica situação em Jerusalém, Israel possuía características formais ambíguas formalmente – envelhecimento da imagem, cores P&B ou azuladas, inexatidão entre ter sido produzida a partir de técnicas de gravura ou de fotografia. Esta permaneceu em minha mente, insistindo a pensar uma espécie de dispositivo ou instrumento de acesso até essa paisagem. Pensei em uma escada que pudesse ter esse papel. Contudo, esta escada teria a função apenas de acesso sem retorno, de descida até o lugar; já que haveria uma aproximação histórica entre o Vale do Hinnom para qual serve a escada e Gehenna, espécie de purgatório segundo a tradição judaica. Da imagem dilacerada e pródiga, às *imagens-aparições* que com traços em arestas inscrevem com caráter projetivo sobre o papel a imagem a ser criada, até a escultura *Escada para Hinnom*, produzida em 2018 (fig. 2), com isso se transmitiu uma espécie de *inutilização* da escada: pela escada se desce, mas não se pode subir, retornar. Um objeto inventado a partir do que lhe falta: moldes longilíneos de madeira vazios pendurados horizontalmente na parede, seguindo uma modulação de um molde após o outro, cujo interior esvaziado se encontra fora da vista do espectador. Essa vinda ao mundo físico resulta de uma rememoração, de uma decisão de ação criativa, da ação propriamente construtiva da escultura que não se lembra de como era, mas que se desaprende como fora, como bem cita Dable (2013, p. 113) o escritor Manoel de Barros, numa vontade de “desinventar objetos” (BARROS, 2010, p. 300)

Escada que não se pode baixar, que não se pode moldar, que não se pode ver seu interior vazio, construída praticamente sobre uma coluna ausente (MICHAUX, 1929). Não é justamente o paradoxo da imagem? Em um conto do escritor português Gonçalo M. Tavares, intitulado *Escadote Fantasma*, em que narra experiência de seu personagem o senhor Valéry com objetos fantasmáticos, vê-se a sobrevivência das imagens em meu campo de interesse criativo, pois “O senhor Valéry acreditava em objectos-fantasma.” E abaixo na folha, uma ilustração de uma escada da artista Rachel Caiano que tanto me fascinou; “– Uma vez – explicava o Senhor Valéry – tentei subir pelo escadote fantasma, e caí. O escadote, de repente, tinha desaparecido.” (TAVARES, 2004, p. 75). Escadas desinventadas, porém reinvestidas, reabilitadas em sua inutilidade (fig. 2), “Escadas que vão de lugar nenhum para lugar nenhum” (VENÂNCIO FILHO, 2003, p. 39). Não seria *desse lugar nenhum* a metáfora para documentos de trabalho impalpáveis, não visíveis a terceiros? Não seria de *lugar algum* a procedência das memórias que aderem em nós? Convém, então finalmente, já que adentrarmos a mente para entender melhor o ato criativo, lançarmo-nos mais a frente, adentrarmos-nos mais profundamente ainda no campo do *lugar algum*, em que na passagem de

Benjamin (2004, p. 219-220), depreende apontamentos para a própria memória como o meio pelo qual se alcançará a imagem desaparecida, vinculada ao seu passado como evento. Devemos adentrar no processo de *persistência* da imagem-trapo e num processo similar ao de escavar, esmiuçarmos na memória a imagem em sua matéria mnemônica: “quem procura aproximar-se do seu próprio passado soterrado tem de se comportar como um homem que escava”, diz-nos o autor. Imagens que guardam nosso desejo potencial de criação que “arrancadas a todos os seus contextos anteriores, estão agora expostas, como preciosidades, nos aposentos sóbrios da nossa visão posterior” e talvez como sobreviventes, provenientes de uma experiência profunda com a vida, em que estamos abertos a recebê-las, a aceitarmos seu paradigma especular, evanescente, faltante do que resta de si. “Estamos à espreita de um fantasma, aquele mesmo que nos visitou quando de encontro daquele instante; e que de tempos em tempos retorna apresentando-se tão diferente, pois já nos esquecemos dele.” (GONÇALVES, 2009, p. 185). *Lugar exato* que deverá ser indicado a partir da constatação da invenção de um mundo que já existe (RACAMER, 1984, p. 45), de uma imagem que já nos retornou, da experiência infinita da criação, preservada no poder de uma recordação.

Referências Bibliográficas

BATAILLE, Georges. **Georges Bataille: Documents**. Trad. João Camilo Penna e Marcelo Jacques de Moraes. Desterro: Cultura e Barbárie, 2018.

BATISTA, Anderson dos Santos. *[ci-gît]*. **Ensaio sobre a instauração clandestina, a palavra baldia e a presença murmurada do objeto**. 2018. 230fls. Dissertação (Pós-Graduação em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BENJAMIN, Walter. **Imagens de Pensamento**. Trad. João Barrento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.

CIDADE, Daniela Mendes. O inconsciente em Fercho Marquéz: reflexões sobre o estado nascente da escultura In: QUEIRÓZ, João Paulo (Org.). **Artes em construção: o IX Congresso CSO'2018**. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa & Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes, 2018. Disponível em: <www.scielo.mec.pt/pdf/est/v9n23/v9n23a17.pdf>. Acessado em: 29 ago. 2019.

CORONA, Marilice. Início de jogo: um estudo sobre os documentos de trabalho no processo artístico de Flávio Gonçalves. *Revista Estúdio, Artistas sobre outras obras*. V. 4, 2013, p. 238-245.

_____. Meus documentos: A casa e o espaço da memória. In: **Panorama Crítico**, ed. 03. 2009. Disponível em: <http://www.panoramacritico.com/003/docs/Panorama_Critico_003_Artigo_Marilice_Corona.pdf>. Acessado em: 10 abril 2018.

CUNHA, Eduardo Vieira da. Sobre Fercho Marquéz. In: BATISTA, Anderson dos Santos. *[ci-gît]. Ensaios sobre a instauração clandestina, a palavra baldia e a presença murmurada do objeto*. Dissertação (Pós-Graduação em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

_____. Impressões – o modo negativo e os vestígios na arte contemporânea. **Porto Arte**, Porto Alegre, v. 13, n. 22, p. 117-122, mai. 2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27908/16515>>. Acessado em: 29 ago. 2019.

DABLE, Guilherme. Documentos de trabalho: memória em movimento pendular. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, ano 3, p. 109 – 115, julho de 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/download/41371/26230>>. Acessado em: 29 ago. 2019.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Trad. Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014a.

_____. **Grisalha**. Poeira e poder do tempo. Trad. Rui Pires Cabral. Ed. João Francisco Figueiredo & Vítor Silva. Lisboa: KKYM + IHA, 2014b.

FIORAVANTE, Marcos. Síndrome de atlas: sobre a formação dos documentos de trabalho. **Revista Arte ConTexto**. Reflexão em arte. Colecionismos, acervos e tipologias como prática intelectual e artística. Porto Alegre, v. 3, n. 7, julho de 2015. Disponível em: <www.artcontexto.com.br/artigo-edicao07_marcos_fioravante.html>. Acessado em: 29 ago. 2019.

GALLAGHER, Ann e VENÂNCIO FILHO, Paulo. **Rachel Whiteread**. Rio de Janeiro: Artviva, 2003.

GONÇALVES, Flávio. **Documentos de trabalho**: percursos metodológicos. Artigo inédito, 2018.

_____. Através. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, ano 3, julho de 2013a. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaValise/article/view/41369/26209>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

_____. **Fragmentos e transportes imperfeitos**: algumas estratégias de construção de imagens. Artigo inédito, 2013b.

_____. Um olhar de través, In: COSTA, Clóvis Martins.; JOHN, Richard. (orgs). **Vetor**. Novo Hamburgo: Ed. FEEVALE, 2009.

GUASCH, Anna Maria. Os lugares da memória: a arte de arquivar e recordar. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 237-263. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaValise/article/view/41368/26241>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MICHAUX, Henri. **Ecuador**. Paris: Gallimard, 1929.

RACAMIER, Paul. Sur la fonction du fantasme dans la création artistique et dans la psychose. In: ANZIEU, Didier, CHEMAME, Roland, GAGNEBIN, Murielle et al. **Art et fantasme**. Seyssel : Champ Vallon, 1984. Tradução não publicada de Flávio Gonçalves.

TAVARES, Gonçalo M. **O senhor Valéry**. Porto Alegre: Escritos, 2004.

